

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

RITA DE CASSIA MACHADO TRINDADE

**ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISTA ELETRÔNICA ENSINO, SAÚDE E
AMBIENTE QUE VERSEM SOBRE “AMBIENTE; AMBIENTAL; MEIO
AMBIENTE E/OU EDUCAÇÃO AMBIENTAL”**

**Uruguaiiana
2017**

RITA DE CASSIA MACHADO TRINDADE

**ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISTA ELETRÔNICA ENSINO, SAÚDE E
AMBIENTE QUE VERSEM SOBRE “AMBIENTE; AMBIENTAL; MEIO
AMBIENTE E/OU EDUCAÇÃO AMBIENTAL”**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para a obtenção
do título de Licenciatura em Ciências da
Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Edward Frederico
Castro Pessano.

Uruguaiana
2017

Dedico este trabalho a minha família, principio de tudo. Especialmente aos meus pais que, mesmo em outro plano, permanecem em mim e comigo, fortalecendo-me a cada dia. E aos meus filhos de quatro patas, com todo amor que me concedem em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Toda caminhada tem um começo e um final. Ao chegar ao fim desta, penso que a tudo devo ser grata, e gratidão é um ato de amor.

Começo agradecendo aos meus pais, que me amaram e educaram pra correr atrás dos meus sonhos, por mais distantes e difíceis que fossem, e universidade para alguém da minha realidade social foi, por muito tempo, um sonho muito além do alcançável. Durante onze semestres, contei com ajuda de muita gente, amigos antigos, amigos que vieram com a universidade; clientes que lealmente se mantiveram ao meu lado, professores e mestres que me ensinaram como ser e também como não ser, contribuindo para minha construção de educadora. Por todas essas pessoas e suas diversas formas de me ajudar, eu sinto uma imensa gratidão.

Existem sempre alguns destaques especiais: a Claudinha que é a família que papai do céu me concedeu, suas escolhas me permitiram convivência com o Edward, meu afilhado, compadre e orientador, que teve muita paciência e dedicação comigo. Obrigada por me empurrar pra universidade e me permitir fazer parte dessa família. Os amigos que a Ethielle (minha Naji) e a Universidade colocaram na minha vida, Geovana, Dandara, Rafa, Cacau e Matheus, obrigada pelas conversas, puxões de orelha, cervejadas, suas casas, suas famílias, paz e tantas outras coisas.

Aos amigos do PIBID José Francisco, todos vocês que junto com a Lica ensinaram-me tantas coisas. Aos colegas da terceira turma que serão inesquecíveis em suas peculiaridades; especialmente à Camila e a Duda. Ao Flávio que me compreendeu e atuou em tantos momentos, sempre firme no proposito de me ajudar a ter tranquilidade para percorrer essa jornada que não foi fácil, mas foi transformadora.

Por fim, agradeço a todos que não tiveram nem terão o privilégio de ingressar em um curso superior público, agradeço às forças que regem o mundo e o fazem girar, nesse girar todas as coisas acabam indo para seus devidos lugares, elas me concederam fé e coragem para continuar.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho consta de uma investigação quantitativa e qualitativa de levantamento específico dos artigos produzidos pela Revista Eletrônica Ensino, Saúde e Ambiente que versem sobre os termos: “Ambiente; Ambiental; Meio Ambiente e/ou Educação Ambiental”. A forma de apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso se caracteriza pelo modelo de artigo, tendo em vista o objetivo de publicação dos dados obtidos, visando à difusão do conhecimento produzido.

Estruturalmente, compõem o artigo: **INTRODUÇÃO**, onde o assunto central da pesquisa é apresentada, seguido pela justificativa e objetivos; **METODOLOGIA**, na qual a forma de coleta e análise dos dados são apresentados; **RESULTADOS & DISCUSSÃO**, no qual se encontram os dados analisados e a discussão com base na metodologia e em outros trabalhos sobre a temática avaliada; **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, onde de forma geral, teve como finalidade pontuar os principais resultados observados; **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**, que contém as citações apresentadas na estrutura do trabalho e, por último, o **ANEXO**, onde se encontram as normas da revista científica a qual se pretende submeter o manuscrito após avaliação da banca.

Ressalta-se que este documento apresenta o modelo de formatação de artigo, o qual foi elaboração para submissão à Revista Ensino, Saúde e Ambiente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
3.1. OBJETO DE ESTUDO.....	13
3.2. ANÁLISE DOS DADOS EXTRAÍDOS	14
3.2.1 RELAÇÃO ENTRE O TÍTULO DO TRABALHO COM A ÁREA DE CONHECIMENTO .	14
3.2.2 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	16
3.2.2 LOCAL DE FOCO DO DESENVOLVIMENTO DAS PUBLICAÇÕES	18
3.2.3 OBJETIVOS DAS PUBLICAÇÕES	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. REFERÊNCIAS	23
6. ANEXOS.....	25

ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISTA ELETRÔNICA ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE QUE VERSEM SOBRE “AMBIENTE; AMBIENTAL; MEIO AMBIENTE E/OU EDUCAÇÃO AMBIENTAL”.

ANALYSIS OF THE ARTICLES OF THE MAGAZINE ELETRONICS TEACHING, HEALTH AND ENVIRONMENT THAT VERSE ON "ENVIRONMENT; ENVIRONMENTAL; ENVIRONMENT AND / OR ENVIRONMENTAL EDUCATION".

Rita de Cassia Machado Trindade¹, Flavio Plautz de Matos², Geovana da Cruz Pereira³, Dandara Fidelis Escoto⁴, Maurício Rodrigues Parra⁵, Edward Frederico Castro Pessano⁶.

¹ Licenciada em Ciências da Natureza / Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana – ritinhacmtrindade@gmail.com

² Licenciando em Ciências da Natureza / Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana – plutzrs@hotmail.com

³ Licenciada em Ciências da Natureza / Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana

⁴ Licenciada em Ciências da Natureza / Professora da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana

⁵ Licenciado em Ciências Biológicas / Universidade Federal de Santa Maria – Mestrando do PPG Educação em Ciências – parramau@gmail.com

⁶ Professor Doutor em Educação em Ciências / Universidade Federal do Pampa / Universidade Federal de Santa Maria – edwardpessano@unipampa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório de natureza quali quantitativa, que compõem uma análise crítica das produções e objetivos referente aos artigos publicados na Revista Ensino, Saúde e Ambiente. Estes continham em seus títulos a palavra “ambiente” e suas derivações, divulgados desde o ano de sua primeira publicação, em 2008, até a edição do ano de 2016, de forma a contribuir com a avaliação da produção científica acerca deste tema. Para isso, a coleta dos dados qualitativos foi realizada através de análise de conteúdo e os dados quantitativos foram obtidos por análise cientométrica. Dos resultados referentes à área de conhecimento, foi possível perceber três grandes áreas de abrangência, sendo elas: “educação ambiental”, “promoção e conservação do meio”, “relação saúde e ambiente”. A respeito dos locais de desenvolvimento das publicações, evidenciam-se os espaços formais de educação, seguidos dos textos de revisão e dos trabalhos direcionados aos ambientes e/ou agentes promotores de saúde. No que se refere aos objetivos apresentados nas publicações, as categorias mais expressivas foram aquelas que buscavam estratégias para metodologias de ensino ou mapeamento da produção científica na área. Concluiu-se que a metodologia de análise empreendida mostrou adequação à investigação proposta no trabalho, demonstrando a tendência das publicações e a contribuição oferecida, pela publicação da revista, para a difusão da ciência. Por fim, cabe ressaltar a importância de desenvolver trabalhos de análise da produção científica, a fim de verificar as tendências e identificar possíveis lacunas, servindo como recurso para orientar os pesquisadores sobre a escolha de temas nas futuras pesquisas.

Palavras-chave: Ambiente; Análise Crítica; Análise Cientométrica; Produção Científica.

ABSTRACT

The present work is an exploratory research of qualitative quantitative nature, which compose a critical analysis of the productions and objectives related to the articles published in the Journal Teaching, Health and Environment. These included the word "environment" and its derivations, published from the year of its first publication, in 2008, until the 2016 edition, in order to contribute to the evaluation of the scientific production on this subject. For this, qualitative data collection was performed through content analysis and the quantitative data were obtained by scientometric analysis. From the results related to the area of knowledge, it was possible to perceive three broad areas of coverage: "environmental education", "promotion and conservation of the environment", "health and environment relationship". Regarding the places of development of the publications, the formal spaces of education are evidenced, followed by the texts of revision and the works directed to the environments and / or agents promoters of health. With regard to the objectives presented in the publications, the most expressive categories were those that sought strategies for teaching methodologies or mapping of scientific production in the area. It was concluded that the methodology of analysis was adequate to the research proposed in the paper, demonstrating the tendency of the publications and the contribution of the publication of the journal to the diffusion of science. Finally, it is important to emphasize the importance of developing studies to analyze the scientific production, in order to verify trends and identify possible gaps, serving as a resource to guide researchers on the choice of topics in future research.

Keywords: Environment; Critical analysis; Scientific Analysis; Scientific production.

1. INTRODUÇÃO

A importância das questões ambientais e de temas associados ao Meio Ambiente (MA) tem se intensificado nos últimos anos, "a evolução industrial e tecnológica dos últimos tempos levou o Meio Ambiente a um estado de depreciação nunca visto anteriormente" (NARCIZO, 2012).

Inúmeros eventos, ocorridos no planeta Terra, demonstram a grande influência das ações antrópicas em detrimento a qualidade e preservação ambiental. Loureiro (2003 p.22) aponta alguns dados alarmantes relacionados a estas ações: "20% das espécies estão em processo de extinção; 40% da população mundial não possui água potável; a qualidade do ar piorou nas megalópoles; as florestas estão desaparecendo em um ritmo superior a 50% além da velocidade de uma década atrás".

Nesse cenário, tem sido observado o empenho da ciência em desenvolver novas tecnologias de produção e de geração de energia, dando grande importância para as práticas que visem a minimização dos impactos ambientais, gerados a partir das ações humanas, tentando viabilizar um desenvolvimento econômico e sustentável. Esta problemática merece uma grande atenção à área da Educação e do Ensino, em

virtude da importância da aprendizagem e da construção dos conhecimentos de nossos estudantes, futuros agentes transformadores da sociedade. De acordo com Tozoni-Reis:

"A educação como instrumento de transformação da sociedade refere-se à educação crítica, àquela que tem como finalidade principal a instrumentalização dos sujeitos para que esses tenham uma prática social crítica e transformadora. Isso significa que, em uma sociedade desigual, os sujeitos precisam apropriarem-se de conhecimentos, ideias, atitudes, valores, comportamentos etc., de forma crítica e reflexiva para que tenham condições de atuar, nessa sociedade, visando a sua transformação." (TOZONI-REIS 2010, p.112)".

Paulo Freire (2014) salienta que a educação tem destaque fundamental na transformação da sociedade e chama atenção para a "necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época".

Portanto, pesquisas na área educacional e com vista à Educação Ambiental (EA) também têm se intensificado, onde se busca novas estratégias de ensino alicerçadas na aprendizagem significativa, na alfabetização científica, atenta às questões ambientais. Nesse sentido, o ensino, baseado na pesquisa e na literatura científica, mostra-se eficaz e indica uma alternativa válida na formação dos atores sociais.

Para tanto, é importante diferenciarmos as fontes de informação que têm potencial para aproximar a ciência da escola. Bueno (2010) dicotomiza a difusão científica em “comunicação científica e divulgação científica”; considerando a primeira voltada ao público restrito, visando disseminar informações especializadas entre a comunidade científica e atribui à divulgação científica a finalidade de democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a alfabetização científica. Desta forma, a ciência pode ser fonte de informação em diferentes perspectivas, cabe aos professores mediar a sua utilização visando à construção do conhecimento à alfabetização científica. Segundo CHASSOT(2003) "ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura do universo".

Nesta perspectiva, se observa que a difusão científica depende do diálogo entre divulgação científica e a comunicação científica, a fim de manter o intercâmbio entre o público geral e a comunidade científica, favorecendo ambos, uma vez que a produção científica é desenvolvida por intermédio das pesquisas e, desse modo, é a pesquisa que

alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. (MINAYO, 2002).

Nas últimas décadas, após o advento da internet, a difusão da ciência vem ganhando novos contornos. O acesso à produção científica tem sido privilegiado pelas novas tecnologias, que estimulam e potencializam a implantação de ambientes virtuais de livre acesso, disponibilizam um grande número de publicações e atuam como um importante canal de comunicação, promovendo a difusão da ciência e colaborando para com as questões apontadas anteriormente.

A Cienciometria, área de ciência responsável por quantificar a produção científica, passou por grande evolução nas últimas décadas. A realização de estudos sobre a produção de ciência e a necessidade de avaliações dessa produção, são fatores condicionantes para esta evolução (ARAUJO, 2006). Ela é definida por Silva (2001) como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico, que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico, privilegiando as diferentes publicações científicas refletidas em artigos, livros e revistas, sua produção, circulação e consumo como objeto de estudo.

Ainda, segundo Silva (2001), existe relevância nesse tipo de estudo considerando que, através do mesmo, pode se acompanhar a evolução ou o declínio de campos da ciência, identificando áreas emergentes e também como indicador para as áreas de investigação que necessitam de mais fomento.

A partir deste escopo, o presente trabalho tem como intuito, avaliar as produções da Revista Eletrônica Ensino, Saúde e Ambiente que tem em seus títulos palavras relacionadas a ambiente, ambiental, meio ambiente e/ou educação ambiental, buscando analisar as produções existentes e colaborar para com o melhor entendimento das mesmas, as quais são de grande relevância para a difusão da ciência e podem colaborar para com os processos de formação de pessoas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, de natureza quali-quantitativa e foi desenvolvido no período de setembro de 2016 a maio de 2017.

Inicialmente procedemos de acordo com as orientações de Marconi e Lakatos (2002) realizando a delimitação do universo de pesquisa. Neste sentido, o objeto de pesquisa estabelecido para este levantamento foi à análise dos artigos publicados na revista eletrônica “Ensino, Saúde e Ambiente” do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências da Natureza/UFF RJ, que versavam em seus títulos as palavras “ambiente, ambiental, meio ambiente e/ou educação ambiental”.

Os artigos analisados deveriam se enquadrar nos critérios estabelecidos, versando em seus títulos as expressões: “ambiente”; “ambiental”; “meio ambiente” e/ou “educação ambiental” tendo sido publicados no período de 2008 à 2016. O período estipulado trata-se, desde o início, das atividades da revista escolhida até o período de execução da presente investigação.

A etapa seguinte foi constituída pelo levantamento bibliográfico no site da Revista. Esta seleção foi realizada por meio de leitura das produções, identificação e quantificação dos dados, com objetivo de mapear a produção nos períodos e locais definidos (FERREIRA, 2002, p.265).

Após a identificação, buscou-se o diálogo entre os trabalhos por intermédio da leitura sistemática dos artigos, visando entendimento dos objetivos descritos pelos autores, para subsequente categorização e análise crítica dos mesmos. Para realizar estes procedimentos, buscamos subsídio metodológico em Bardin (2010) e Minayo (2000), que caracteriza a Análise de Conteúdo, como sendo empírica e, por esse motivo, não pode ser desenvolvida com base em um modelo exato.

Contudo, destaca-se que existem algumas regras de base a serem seguidas para que a pesquisa assuma as características necessárias nesse método, a qual se deve partir de uma literatura de primeiro plano, para atingir um nível mais aprofundado. Estas regras de base estão organizadas em três etapas realizadas em conformidade com três diferentes polos cronológicos. De acordo com Bardin (2010) e Minayo (2000), essas etapas compreendem:

- a) A primeira compreende a pré-análise: durante esta etapa o pesquisador deve realizar a organização e sistematização das ideias, nela ocorre a escolha dos documentos a serem analisados, a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa em relação ao material coletado e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final.
- b) A segunda fase trata da exploração do material: é o momento em que os dados obtidos do material são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão

do texto. Esta codificação envolve procedimentos de recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas.

- c) A terceira é o tratamento dos resultados obtidos e suas interpretações: nessa fase, os dados brutos são submetidos à operações estatísticas, a fim de se tornarem significativos e válidos, evidenciando as informações obtidas. De posse dessas informações, o investigador propõe suas hipóteses e realiza suas interpretações de acordo com o quadro teórico e os objetivos propostos, ou identifica novas dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material.

Para as análises quantitativas, optamos por utilizar uma análise alicerçada na cientometria ou cienciometria, conforme Price (1969, apud SANTOS, 2009, p.157). Segundo o autor, a cientometria é o estudo quantitativo da atividade científica. Ainda que esta se preocupe com a dinâmica da ciência como atividade social, tendo como objetos de análise a circulação e o consumo da produção científica.

Portanto, os dados coletados estão apresentados nesse trabalho em formato de quadros e tabelas, as quais têm objetivos de evidenciar as categorias elencadas. Corroborando nessa questão, Santos (2009) afirma que:

“as técnicas de visualização de informação, em apoio aos métodos e técnicas de tratamento e análise de informação, passaram a ser utilizadas de forma vigorosa e recorrente. Essas técnicas têm sido importantes para melhor perceber e compreender dados manipulados por meios estatísticos”. (SANTOS, 2009).

Com o intuito de demonstrar as diretrizes de análises elencadas, no quadro 1, podem ser observadas a matriz obtida a partir da Análise de Conteúdo dos trabalhos avaliados:

Quadro 1: Matriz Analítica

Foco	Categorias
1. Relação entre o título do trabalho com a área de conhecimento ou eixo temático direcionado	Promoção da Educação Ambiental Preservação/conservação do meio ambiente Relação entre Saúde e Ambiente
2. Distribuição geográfica da produção no Brasil.	Região Norte Região Nordeste Região Sudoeste Região Centro Oeste Região Sul
3. Local do foco de estudo dos trabalhos	Espaços formais de educação Revisão Bibliográfica Ambientes e/ou agentes promotores de Saúde
3. Objetivos descritos pelos autores	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino Mapeamento de produção científica em periódicos, revistas, jornais e livros didáticos Análise das percepções de MA dos estudantes Análise das práticas docentes Avaliação do papel da escola com relação ao enfrentamento da problemática ambiental Analisar riscos ambientais em hospitais e unidades de saúde Contribuir com reflexões sobre conscientização ambiental Viabilizar alfabetização ecológica Identificar as relações Saúde/doenças causadas por fatores ambientais

Fonte: Produção dos autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Objeto de estudo

A revista Ensino, Saúde e Ambiente (ESA), ISSN 1983-7011 é uma publicação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências da Natureza/UFRJ, (PPECN) apresenta-se no formato de revista eletrônica, possuindo ênfase no Ensino de Ciências em interface com a educação para o ambiente e educação para a saúde, tendo periodicidade quadrimestral. Ao acessar o site a revista e do PPECN, observou-se que estes possuem o compromisso de disseminar sua produção a pesquisadores, professores e estudantes de todos os níveis de ensino, bem como ao público interessado

em geral, através da política de acesso livre e imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

O objetivo da revista é a divulgação de artigos científicos resultantes de pesquisas e de relatos de experiências originais sobre temas que envolvem o Ensino de Ciências em espaços formais e não formais. Sem perder de vista, evidentemente, a precípua finalidade de integração de pesquisadores que atuam na interface “ensino, saúde e ambiente”.

Sua primeira publicação data de agosto de 2008, tendo até o momento desta pesquisa um total de 26 edições e 243 artigos publicados, sendo computada até a última publicação do ano de 2016.

A revista tornou-se objeto de estudo deste artigo, durante o planejamento do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Ciências da Natureza – Licenciatura, (LCN) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana – RS. Inicialmente, devido ao fato de ser integrante do PPECN, que partilha seu objetivo principal de oferecer a formação de profissionais críticos e reflexivos atuantes no Ensino de Ciências, conjuntamente em razão de a revista possuir expressivo número de publicações que contemplam um panorama da produção intelectual e tecnológica das áreas por ela atingidos, possuindo significativa relevância na formação do educador em ciências.

3.2. Análise dos dados extraídos

3.2.1 Relação entre o título do trabalho com a área de conhecimento

A categorização dos dados foi realizada por meio de extração e identificação de elementos textuais que se relacionassem com as categorias que emergiram na matriz de análise. Para tanto, seguimos a orientação de Reigota (1995), identificando os termos-chave dentro do texto, que depreendessem um conjunto de significados ligados a certas categorias.

A apresentação dos dados e análises dar-se-ão pela ordem apresentada no quadro 1, tendo como tópico incipiente a categorização da área do conhecimento. Assim, teremos como base específica, os títulos das publicações que possibilitaram a

identificação de três principais direcionamentos dos estudos, conforme apontados na tabela 1.

Tabela 1: Áreas de abrangência relacionadas ao título analisado

Categorias	Numero de publicações por área	Percentual relativo ao total da área (48 artigos)	Percentual relativo ao total de produções da revista (243 artigos).
Promoção da Educação Ambiental	33	68,75%	13,58%
Preservação/conservação do Meio Ambiente	9	18,75%	3,70%
Relação entre Saúde e Ambiente	6	12,5%	2,47%
Total de publicações da pesquisa	48	100%	19,75%

Fonte: Dados dos autores a partir das análises dos dados.

Com base nesta análise foi possível perceber três grandes áreas de abrangência dos trabalhos, sendo mais expressiva a que trata da palavra “ambiente e suas derivações”, voltada para promoção de “educação ambiental”, atingindo o total de 68,75% dentro dos trabalhos por esta pesquisa analisados e 13,58% entre o total de publicações da revista.

Esta categorização fez, em sua maioria, o descritor “Educação ambiental”, tendo outra parcela onde eram privilegiados os diversos espaços de promoção de EA composto por escola, universidade, cursos e livro didático. Tamanha expressividade deve-se a grande importância das ações promotoras de EA, visto as inúmeras inter-relações entre o tema e qualidade de vida. Loureiro (2003) afirma que a educação ambiental é uma dimensão essencial do processo pedagógico, situada no centro do projeto educativo de desenvolvimento humano e definida a partir do paradigma ecológico e do entendimento do ambiente como uma realidade vital.

Outra área de abrangência foi a que versa sobre Ambiente no sentido de “promoção e conservação do meio”, tendo a incidência de 18,75% dos trabalhos estudados e 3,70% do total da revista. Os termos ou palavras que foram os descritos na indicação desta categoria foram “Meio Ambiente, questões / contribuições ambientais, tratamento de resíduos e riscos ambientais”.

Publicações voltadas à preservação do meio retomam o debate à cerca da importância da difusão dos conhecimentos ecológicos e seus modelos, que precisam ser aplicados em diversas áreas do saber, obtendo destaque de importante referencial

teórico para se pensar o mundo contemporâneo com vistas a minimizar os efeitos do uso desregrado dos recursos ambientais e na promoção das ações cotidianas, movimento capaz de tornar os cidadãos mais conscientes, atuando de forma responsável com o ambiente e possibilitando que a Terra permaneça habitável e sustentável para as gerações presentes e futuras. (BATISTA, 2009).

E, por fim, nesta categoria obtivemos o direcionamento de trabalhos para a “relação saúde e ambiente” presente em 2,5% dos trabalhos estudados e 2,47% do total da revista, figurada pelo marcador ambiente como espaço promotor de saúde/doença e a incidência de profissionais de saúde nos títulos.

Santos (2016), define Educação em Saúde: “é uma dimensão das práticas de saúde que envolve docentes, profissionais da saúde e poder público e deverá ser alcançada mediante interações de ações dos sujeitos”. Sustentando a afirmativa de Alves (2013) de que desenvolver ações educativas voltadas para a promoção da saúde dos indivíduos e de ambientes saudáveis nos estabelecimentos de saúde pode auxiliar “apontando caminhos e soluções eficazes dentro de uma perspectiva ética em que a qualidade de vida dos cidadãos possa se consolidar como um princípio fundamental na construção de uma sociedade democrática e sustentável”.

3.2.2 Distribuição geográfica da produção científica

A produção científica nacional teve um crescimento significativo nas últimas décadas. De acordo com Brasil (2012), a publicação de artigos de pesquisadores brasileiros aumentou 572% em 25 anos. Este crescimento está diretamente associado à criação de novas universidades e centro de pesquisa nos últimos dez anos. Se em 2003 havia 45 universidades federais e 148 Campi, onze anos mais tarde, o país já soma 63 instituições públicas federais de ensino superior e 321 Campi.

Neste cenário, tivemos como intuito avaliar a origem dos artigos produzidos na revista Ensino, Saúde e Ambiente, foco de nosso estudo, verificando os principais centros de produção do conhecimento relacionados ao tema ambiente, com base nas informações de vínculo institucional dos autores. Desta forma, na tabela 2, efetuamos a avaliação dos percentuais das publicações.

Tabela 2: Distribuição geográfica no Brasil, das produções dos artigos objetos deste estudo

Estado da publicação	Numero de publicações na área da pesquisa	Percentual relativo ao total da área (48 artigos)	Percentual relativo ao total de publicações da revista (243 artigos)
Região Sudeste			
Rio de Janeiro	28	58,3%	11,5%
São Paulo	4	8,33%	1,64%
Espírito Santo	3	6,20%	1,24%
Total da região	35	72,83%	14,38%
Região Sul			
Rio Grande do Sul	5	10,5%	2,08%
Total da região	5	10,5%	2,08%
Região Centro Oeste			
Goiás	2	4,17%	0,82%
Mato grosso	1	2,08%	0,42%
Total da região	3	6,24%	1,24%
Região Nordeste			
Piauí	1	2,08%	0,42%
Ceara	1	2,08%	0,42%
Rio Grande do Norte	1	2,08%	0,42%
Total da região	3	6,24%	12,6%
Região Norte			
Amazonas	1	2,08%	0,42%
Para	1	2,08 %	0,42%
Total da região	2	4,16%	0,84%
Total Geral	48	100%	19,75%

Fonte: Dados dos autores

Sob a ótica de distribuição geográfica das publicações, a concentração de autores está agrupada na região Sudeste, especialmente no estado do Rio de Janeiro, onde o somatório da região representou 72,83% das publicações analisadas, enquanto nas outras regiões, o Sul ocupou cerca de 10%, o Cento Oeste e o Nordeste apresentaram quase o mesmo número de produções, 6,24% e 6,25%, respectivamente e a Região Norte do país aparece com apenas 4,16% dos trabalhos produzidos.

Desses dados, emergem pelo menos duas reflexões a fim de elucidar esta evidência. A primeira diz que, mesmo diante da descentralização do ensino superior no Brasil, por meio da ampliação do ensino superior, a região se mantém como centro de produção e difusão da pesquisa científica. A segunda reflexão complementa a primeira, onde se atribui este número expressivo à presença do núcleo de pesquisas do PPECN na região Sudoeste, ainda que se perceba, através da presença de publicações oriundas de todas as regiões do país, o que demonstra a abrangência nacional da revista.

3.2.2 Local de foco do desenvolvimento das publicações

As próximas categorizações foram sistematizadas após a leitura minuciosa dos trabalhos referidos. Desta forma, foi possível identificar os locais de foco do desenvolvimento dos mesmos.

Na tabela 3, evidencia-se os espaços formais de educação com a representação de 45,84% das análises, seguido dos textos de revisão com 41,65% e dos trabalhos direcionados aos ambientes e/ou agentes promotores de saúde, apresentando a incidência de 12,5%.

Tabela 3: Local de foco

Categorias	Número de publicações por área	Percentual relativo ao total de produções da área (48 artigos).	Percentual relativo ao total da revista (243 artigos).
Espaços formais de educação	22	45,84%	9,05%
Revisão de literatura	20	41,65%	8,24%
Ambientes e/ou agentes promotores de saúde	6	12,5%	2,47%
Total	48	100%	19,75%

Fonte: Dados dos autores

Os locais de foco predominantes nos artigos demonstram grande preocupação dos autores em contemplar ações voltadas à EA. Loureiro (2003) define a inserção de EA nos espaços de educação como “um direito humano de grande significado em sociedades complexas, o domínio do conhecimento técnico-científico confere ao indivíduo maior consciência de si mesmo e capacidade de intervir de modo qualificado no ambiente”. A categoria de revisão não exclui a possibilidade de EA, entretanto trata de artigos desenvolvidos apenas com base na literatura, sendo livros, jornais e revistas, em sua maioria propondo diagnósticos. Assumindo que a educação ambiental faz parte do processo educativo que é composto por atividades integradas formais, informais e não-formais e deve abranger todos os espaços sociais. (REIGOTA, 1995) Identificou-se a presença de descritores envolvendo os ambientes e profissionais promotores de saúde apresentando assim um terceiro local de foco significativo para a pesquisa.

3.2.3 Objetivos das Publicações

Ao analisar os objetivos das publicações (tabela 4), foi possível perceber a prevalência de trabalhos voltados para as áreas que envolvem EA, ainda que irrompam espaços promotores de saúde para viabilizar ações de educação e conscientização ambiental, fato que demonstra uma preocupação dos profissionais de saúde acerca desta problemática tão pertinente; somados os trabalhos que privilegiam os espaços formais de educação, representam 68,75% do total da amostra.

Tabela 4: Categorização dos objetivos observados nos 48 artigos analisados

Categorias a partir dos objetivos propostos nos artigos	Número de publicações por área	Percentual relativo ao total da área (48 artigos).	Percentual relativo ao total da revista (243 artigos).
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino	11	22,92%	4,52%
Mapeamento de produção científica em periódicos, revistas, jornais e livros didáticos	9	18,75%	3,70%
Análise das percepções de MA dos estudantes	8	16,67%	3,29%
Análise das práticas docentes	8	16,67%	3,29%
Avaliação do papel da escola com relação ao enfrentamento da problemática ambiental	4	8,34%	1,64%
Analisar riscos ambientais em hospitais e unidades de saúde	3	6,25%	1,23%
Contribuir com reflexões sobre conscientização ambiental	2	4,16%	0,82%
Viabilizar alfabetização ecológica	1	2,08%	0,41%
Identificar as relações Saúde/doenças causadas por fatores ambientais	2	4,16%	0,82%
Total	48	100%	19,75%

Fonte: Dados dos autores

Ao observar a categoria "Mapeamento de produção científica, revistas, jornais e livros didáticos", presente em 18,75% dos objetivos pesquisados, apontamos uma tendência crescente deste tipo de trabalho e destacamos que a relevância deste tipo de análise está ligada ao aumento de produção científica nas últimas décadas. Freire (2010), assinala que "a importância de se estudar a produção científica repousa na tese desta manter uma relação direta com o desenvolvimento científico-tecnológico e econômico de um país". E, a respeito da conceituação de produção científica concordamos com a afirmação de Lourenço:

"Produção científica é toda produção documental, independente do suporte desta - papel, ou meio magnético - sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o

desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa". (LOURENÇO, 1997p.52)".

Sobre as categorias "análise das percepções dos estudantes acerca de meio ambiente" e "análise das práticas docentes", presentes em 16,67%, cada uma, totalizando 33,34% dos objetivos analisados, representaram o importante papel de diagnosticar a eficiência das práticas de EA, uma vez que evidenciam avaliações das práticas docentes e destacam os entendimentos e concepções dos estudantes. FREIRE (2014, p.105) propõe "que a toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação. Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de resposta, o homem age".

Desta forma, acreditamos que ao aplicar os diversos métodos desenvolvidos para analisar a concepção dos estudantes sobre MA, os autores desenvolvem mais um recurso para trabalhar a EA e, ao diagnosticar e analisar as práticas docentes, podem apontar novos caminhos visando completar possíveis lacunas nessa área. Guimarães (2010) aponta a pesquisa participante numa perspectiva de formação docente, assume configurações de um amplo projeto sócio-pedagógico responsável por trabalhar a questão socioambiental de forma interdisciplinar.

Ao analisar os objetivos categorizados como "avaliação do papel da escola com relação ao enfrentamento da problemática ambiental" objetivo exposto em 8,34% dos 48 trabalhos analisados, tendo em vista que a escola é o principal espaço de socialização dos indivíduos e, segundo Gadotti (2007), como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Nesse sentido entendemos a EA e as discussões sobre MA como uma das principais atribuições da escola. Corroborado por Brasil:

"A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.(BRASIL, 1997, p.25)."

Ao objetivar "viabilizar alfabetização ecológica" apresentada em 2,08% dos artigos analisamos a preocupação em viabilizar a aprendizagem significativa. Queiroz (2014) defende que trabalhar sob o viés da alfabetização ecológica leva o estudante a visualizar a complexa rede de inter-relações e a partir daí, entender o funcionamento de

tais processos, para depois refletir sobre eles, sensibilizando-se com os problemas ambientais a sua volta, podendo tornar-se crítico e reflexivo.

Ainda visando à promoção de EA, temos a análise dos objetivos descritos como "desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino" que se destaca quantitativamente dos demais, apresentando a incidência de 22,92%. Novos recursos e estratégias de ensino demonstram fundamental importância na prática docente, considerando que nas últimas décadas houve intenso crescimento e difusão de ferramentas tecnológicas e que as mesmas estão presentes de forma definitiva em todos os espaços, incluindo os espaços de educação formal, desviando o foco da atenção dos estudantes que se demonstram cada vez menos interessados pelas estratégias e metodologias clássicas de ensino. SANTOS (2013) defende o pluralismo metodológico como objeto do processo ensino-aprendizagem mais formativo (predomínio na abordagem temática), em substituição ao ensino informativo (predomínio na abordagem conceitual).

No que se refere ao objetivo "contribuir com reflexões sobre conscientização ambiental" que aparece em 4,16% das publicações, é possível perceber que os autores pretendem debater e difundir os conceitos e a importância da preservação ambiental. (LEMOS apud LOUREIRO, 2003, p. 133) ressaltam que uma sociedade bem informada exercerá mais plenamente sua cidadania. Assim, todos os indivíduos podem participar e buscar alternativas que propiciem a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde vivem.

Também constando com 4,16% verificamos o objetivo de "identificar as relações saúde/doença associadas aos fatores ambientais" que se destaca devido ao tema integrar a pauta cotidiana entre as autoridades da área de saúde e a comunidade em geral, considerando que as doenças relacionadas aos fatores ambientais estão presentes na nossa sociedade e que reconhecidamente a educação contribui para a conscientização e prevenção destas doenças.

Para Pereira:

"A relação entre a questão ambiental e o movimento da promoção da saúde, tem proporcionado a introdução de novas abordagens no campo da saúde pública e da educação com vistas a reunir abordagens sistêmicas e sociais no entendimento do homem como ser ativo na adaptação do meio ambiente no favorecimento da sua saúde e do planeta" (PEREIRA, 2012, P.21).

Por fim, os objetivos categorizados como "analisar riscos ambientais em hospitais e unidades de saúde" foi evidenciado em 6,25% dos artigos. Surgem sob a justificativa de desenvolver ações que visam contribuir para a minimização dos riscos inerentes aos estabelecimentos de saúde. Sendo de conhecimento público que as consequências da produção deste tipo de resíduo é prejudicial, não somente para os profissionais envolvidos, como para a comunidade e o meio ambiente. Este tipo de trabalho pode possibilitar o desenvolvimento de ações educativas em saúde ambiental para os profissionais de saúde a partir do conhecimento e da reflexão das condições ambientais de trabalho destes serviços, contribuindo para uma prática mais consciente dos mesmos.

Destacamos que, para as análises dos objetivos propostos, foram ignoradas as categorizações anteriores, ainda que os resultados possam ser comparados entre si.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente manuscrito, foram apresentados resultados de um trabalho de seleção e análise de 48 artigos que continham em seu título a palavra ambiente e suas derivações, publicados na revista Ensino, saúde e ambiente no intervalo de 2008 a 2016. As abordagens apresentadas nos artigos indicam que os temas ligados ao ambiente possuem foco predominantemente voltado para a Educação Ambiental, compreendendo todos os espaços de educação formal. Além de privilegiar espaços promotores de saúde, esses resultados evidenciam a implementação de variadas metodologias que favorecem os processos de ensino aprendizagem e expandem o debate para outros setores da sociedade, abrangendo um maior número de pessoas e contribuindo para o desenvolvimento da criticidade e empoderamento na tomada de decisões sobre ações cotidianas no que tange as questões ambientais.

A análise empreendida mostrou a adequação do instrumento de investigação, proposto no trabalho, demonstrando a tendência das publicações e a contribuição oferecida pela da revista para a difusão da ciência no país, sobretudo, na área de educação em ciências. Por fim, **cabe** ressaltar a importância de desenvolver trabalhos de análise da produção científica, a fim de verificar as tendências, áreas saturadas e identificar possíveis lacunas, servindo como recurso para orientar os pesquisadores sobre a escolha de temas nas futuras pesquisas.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, M.L. A pesquisa-ação e a educação em saúde Ambiental nos serviços de saúde do sus. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v6 n3, p53-72, 2013.

ARAÚJO, C. A. A. A ciência como forma de conhecimento Science as a kind of knowledge. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 8, p. 127-142, ago. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mai. 2017

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BATISTA, R.S. A bioética e ecologia profunda são paradigmas para se pensar o século XXI? **Ensino, Saúde e Ambiente**, v2 n1, p44-51, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF.1997.**

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acessado em: 15 de julho de 2016.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais.. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 12 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan. / abr. 2003.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte".**Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 79, p. 257-272, Ag. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 03 Jan 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FREIRE, I.M; SOUZA. Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 110-128, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5338>>. Acesso em: 03 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p110>.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 1 ed.- Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M. **A escola e o professor : Paulo Freire e a paixão de ensinar – 1 ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007**

GUIMARÃES, M. A pesquisa na formação do educador ambiental. **Ensino, saúde e ambiente**. v3 n3, p15-26, 2010.

LOUREIRO, C. F. B. **Cidadania e Meio Ambiente**. 1 ed.- Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

LOURENÇO, C. V. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo. **Revista ACB**, v2 n2, p51-63. 1997. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/323>> Acesso em: dez 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S **Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 21 ed.- Petrópolis 2002.

NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 22, set. 2012. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2807/1583>>. Acesso em: 13 ma. 2017.

PEREIRA, F.F.G. Saúde ambiental e promoção da saúde: Experiência de ensino na enfermagem. **Ensino, Saúde e ambiente**. v5 n3, p18-25, 2012.

QUEIROZ, R.M. O caramujo africano (ACHATINA FULICA), perigos para saúde e o meio ambiente: Uma proposta de alfabetização ecológica. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v7 n1, p01-12, 2014.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 5ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 1995. 87p, v.41. (Questões da nossa época).

SILVA, F. M.. Mapeamento da produção científica brasileira sobre acesso aberto: 2001 A 2011. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 19-35, dez. 2012. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p19>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

SANTOS, S.T.F. Análise dos artigos da revista eletrônica ensino, saúde e ambiente que versam sobre "saúde". **Ensino, Saúde e Ambiente**.v9 n3, p84-99. 2016.

SANTOS, R. N. M. ; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: Conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v 2;n1, P 155-172, 2009.

SANTOS, R. Contribuições da alfabetização científica e tecnológica para educação ambiental, no ensino médio: Um estudo de diagnóstico. **Ensino, Saúde e Ambiente**. V6 n3, p1-20, 2013.

TOZONI-REIS, M. F. de C. A pesquisa e a produção de conhecimentos. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Caderno de formação: formação de professores: educação cultura e desenvolvimento**. v. 3. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 111-148. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/192>. Acesso em: 05 nov. 2016.

6. ANEXOS

6.1 Normas da revista.

Diretrizes para autores na submissão do manuscrito para a Revista Eletrônica Ensino, Saúde e Ambiente.

Ressalta-se que este documento apresenta o modelo de formatação de artigo, o qual foi elaboração para submissão à Revista Ensino, Saúde e Ambiente. Para tanto, recomenda-se utilizar diretamente este arquivo .docx ou .doc para digitar o trabalho. Os resumos devem ter no máximo 250 palavras em português. Os autores devem atentar para as orientações seguintes: Resumo em Times New Roman, 12 - Justificado - Espaço Simples. Texto do resumo separado do restante do artigo por duas linhas. Fonte: Times New Roman – tamanho 12 – Justificado - Espaço 1,5 entrelinhas. O artigo deve ser enviado em formato WORD. Somente os artigos que respeitarem este modelo serão encaminhados para avaliação. As páginas devem ser numeradas.

6.2 Quadro dos Títulos, Primeiro Autor e Ano de Publicação dos Artigos Analisados.

Titulo	Autor	Ano
IMAGENS SONORAS DO AMBIENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE MÚSICA – RELATO DE UMA PESQUISA PARTICIPANTE NO ENSINO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MÚSICA	Marco Aurélio A. da Silva	2008
NOTAS PARA UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE NO CAMPO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DA PRÁXIS.	Giovane Saionara Ramos	
A HETEROGENEIDADE DOS DISCURSOS EM SAÚDE REPRODUTIVA E MEIO AMBIENTE PRESENTES NA MÍDIA IMPRESSA	Maria Angélica Costa	
A BIOÉTICA AMBIENTAL E ECOLOGIA PROFUNDA SÃO PARADIGMAS PARA SE PENSAR O SÉCULO XXI?	Rodrigo Siqueira-Batista	2009
A METODOLOGIA DE PROJETOS, A APRENDIZAGEM	Marilyn A.	

SIGNIFICATIVA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	Errobidarte de Matos	
AS QUESTÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS NA FORMAÇÃO ESCOLAR.	Luis de Menezes	
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HORTA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE MELHORIAS AO ENSINO, À SAÚDE E AO AMBIENTE	Sandra Lucia de Souza Pinto Cribb	2010
MAPEANDO UMA ESCOLA: TEXTO E CONTEXTO ATRAVESSADO POR PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Juliana Schwingel Gasparotto	
O OLHAR DE UM LICENCIANDO PARA O ENSINO DE QUÍMICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Fátima de Paiva Canesin	
TEORIA DO CAOS NO ENSINO MÉDIO: CAMINHOS PARA INSERÇÃO DA FÍSICA MODERNA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Raul dos Santos Neto	
INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE E AMBIENTE EM ESCOLAS ESTADUAIS DA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE INICIAL DAS PRÁTICA DOCENTES	Patrícia Sacramento	
A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR AMBIENTA	Mauro Guimarães	
A INTERTEXTUALIDADE NO LIVRO DE CIÊNCIAS: ANALISANDO O TEMA SAÚDE E AMBIENTE.	Francine Lopes Pinhão	
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR DO TEMA MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA	Priscila Nogueira Matos	2011
CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM AMBIENTE HOSPITALAR	Magali Scapin Bataglin	2012
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MEIO AMBIENTE: MAPEAMENTO DA TEMÁTICA AMBIENTAL EM JORNAIS E REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO	Marcelo Borges Rocha	
SAÚDE AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA ENFERMAGEM	Francisco Gilberto Fernandes Pereira	
ABORDAGEM SOCIOCULTURAL DE SAÚDE E AMBIENTE PARA DEBATER OS PROBLEMAS DA DENGUE: UM ENFOQUE CTSA NO ENSINO DE BIOLOGIA	Daniele Blanco Cavalcanti	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA (DES) CONSTRUÇÃO DE UM CLICHÊ A UMA PERSPECTIVA CRÍTICA EM EDUCAÇÃO.	Priscila Cardoso Moraes de Souza	
CONSUMO CONSCIENTE: ELABORAÇÃO DE UM JOGO VIRTUAL COMO CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Débora Cristina Lopes Martins	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DE REVISÃO	André da Silva Brites	
PERCEPÇÃO DA REALIDADE SOCIOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ITABORAI: PROMOVENDO UMA ABORDAGEM CTS	Sabrina Bessa da Costa Ferreira	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	Talita Mazzini Lopes	
LINGUAGENS VISUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A BUSCA POR UM NOVO OLHAR	Lourdes Ferreira	
O JORNAL IMPRESSO E A QUESTÃO AMBIENTAL– UMA PERSPECTIVA BASEDA NA TEORIA DE VYGOTSKY	Adriana Bedim	
OS SENTIDOS DE “CONFLITO AMBIENTAL” NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Angélica Cosenza	
TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Vanusa Tubbs de Souza	
A SAÚDE E O AMBIENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS: VIESES NO ENSINO DE CIÊNCIAS	Lucile Daniel Moreira	2013

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: CONCEPÇÕES, COMPONENTES CURRICULARES E POSSIBILIDADES DE AÇÕES SEGUNDO OS LICENCIANDOS	Melissa Reis	
CONTRIBUIÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO.	Reginaldo dos Santos	
MELIPONICULTURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Eduardo Antonio Ferreira	
JOGO DE TRILHA “LIXO URBANO”: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	Ireni de Jesus Siqueira	
EDUCAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE: AS CONCEPÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	Francisco Tavares Guimarães	
DOENÇAS CAUSADAS POR FATORES AMBIENTAIS NA BAIXADA DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA – ES	Marcus Vinicius Sandoval Paixão	
A PESQUISA-AÇÃO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS	Maria de Lima Alves	
RISCOS AMBIENTAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR	Wendel Mombaque dos Santos	
APONTAMENTOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA: O PAPEL DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS LOCAIS EM UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL	Edson Chiote Pinheiro	2014
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS SOBRE A PROBLEMÁTICA DOS AGROTÓXICOS	Ivanilda de Sousa Ferreira	
DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: APLICAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO EM UMA ESCOLA DE NITERÓI (RJ).	Luiz Octávio Gavião	
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE MEIO AMBIENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CEUNES/UFES	Thayroni Bonniheki Gomes Souza	
O CARAMUJO AFRICANO (<i>ACHATINA FULICA</i>), PERIGOS PARA A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA	Ricardo Moreira de Queiroz	
CONCEPÇÕES DE NATUREZA E DE AMBIENTE A PARTIR DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE FILOSOFIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	Aline de Fátima S.C. Cooper	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO EM AMBIENTES NATURAIS PARA A DISCIPLINA DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA JOAQUIM PARENTE NA CIDADE DE BOM JESUS – PI	Joniel Mendes de Araujo	2015
PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BRAGANÇA/PA: O QUE DIZEM SEUS GESTORES	Maria Liliane Corrêa Farias	
ARTE & EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CONVITE À PRODUÇÃO CULTURAL	Bruna Silvestre do Nascimento	2016
A QUESTÃO AMBIENTAL E A ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS E ESTUDANTES	Andreia Guimarães Strohschoen	
EXPERIMENTOS DE PENSAMENTO: UMA PROPOSTA ADJUNTA AO ESTUDO E COMPREENSÃO DE CONCEITOS FÍSICOS NÃO-EXPERIMENTÁVEIS EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	Guilherme Moisés Sampaio	
ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISTA ELETRÔNICA ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE QUE VERSEM SOBRE “SAÚDE”	Sonia Teresinha Flores dos Santos	

